



Apresentação

Na relação que mantém com a linguagem, marcada pelos aspectos intrínsecos desse aparato que, de certa visada, sustenta sua existência, o ser humano não deixa de buscar novas formas de abordá-la, recorrendo, para isso, sobretudo, às teorias da área de linguística e semiótica, as quais o auxiliam no desenvolvimento de processos para compreender e explicar os sentidos que as práticas e os objetos linguageiros colocam à disposição de todos nós.

É voltada, mais uma vez, para a divulgação de algumas dessas tentativas de explicação, que esta edição da Revista Papéis apresenta artigos que remetem, ao final e em conjunto, à preocupação humana de melhor conviver com a linguagem e suas criações, abrindo-se para manifestações diversas no setor, ainda que, em decorrência dos desdobramentos mais recentes da seara linguística, note-se um predomínio de abordagens do texto e/ou do discurso no presente número. Dessa forma, abre-se a discussão com o artigo de Alessandra Manoel Porto e Vania Maria Lescano Guerra, que, a partir de considerações contemporâneas sobre a questão de identidade e poder, evidenciam representações da língua no discurso de professores indígenas do grupo Terena.

Na sequência, recorrendo a conceitos fundamentais da semiótica peirceana, Raquel Andrés Caram Guimarães e Eluiza Bortolotto Ghizzi, propõem uma leitura de anúncios publicitários, buscando entender como a tecnologia

empregada em tais anúncios contribui para atingir a percepção do público. Por sua vez, também no campo dos sentidos que se constroem a partir das inovações tecnológicas, mas em outra perspectiva, Eduardo Espíndola Braud Martins procura estabelecer linhas básicas para a elaboração de um glossário terminológico da Tecnologia da Informação aplicada à Administração.

É ainda com o olhar do analista voltado para a contemporaneidade que Virgínia de Martins Carboniéri, focalizando a questão dos gêneros textuais, analisa o estilo em produções textuais do *Facebook* e de blogs. Aliás, considerando o rico filão aberto pelas mídias digitais, Priscilla Chantal Duarte Silva e Gustavo Miranda Guimarães, no artigo seguinte, igualmente centrados na temática dos gêneros textuais, discutem as interações verbais e não-verbais propiciadas pela produção *online* do Messenger.

A seguir, inicia-se uma espécie seção temática, com quatro artigos que se fundamentam na semiótica discursiva em suas abordagens. No primeiro deles, Gláucia Muniz Proença Lara e Rafael Batista Andrade, analisam os sentidos construídos em *Uma canção desnaturada*, releitura que a cantora Maria Bethânia faz do poema *Aniversário*, de Álvaro de Campos, um dos famosos heterônimos pessoanos; interessa aos autores a problemática que entrelaça temas, figuras e *ethos* nos textos. Depois, é a vez de Aliny Sousa Mendes, Bruno Gomes Pereira e Luiza Helena Oliveira da Silva, que, voltando a atenção para o discurso de estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, buscam verificar como se constrói a imagem do professor de educação básica em relatórios de estágio supervisionado desses acadêmicos.

Há, por fim, os artigos de TathIELy Silva de Almeida e Maria Luceli Faria Batistote, que discutem procedimentos discursivos empregados na construção de um editorial de moda publicado no portal eletrônico da revista Cláudia, verificando em que medida resultam em determinados efeitos de sentidos; e de Ricardo Mota Higa e Geraldo Vicente Martins, que identificam e analisam estratégias de persuasão utilizadas pelo enunciador da obra *Carta ao pai*, de Franz Kafka,

constituindo-se, ainda, como mais uma mostra eficaz do diálogo constante entre estudos linguísticos e literários.

Com a certeza de que este número da *Papéis* oferece ao público leituras responsáveis por, mais uma vez, destacar a contribuição que pesquisas fundamentadas em diversas correntes teóricas trazem para os estudos da linguagem, somente nos resta desejar que ele alcance o maior público possível.

Geraldo Vicente Martins - Editor

Maria Luceli Batistote – Editor adjunto desta edição